ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2020-06-23	
O Secretário da Mesa	
Sofia Araújo (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Sofia Araújo (Assinatura Qualificada) Date: 2020.06.23 14:00:11 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 3519 / XIV (1 .ª)

Assunto: Obras paradas no Conservatório Nacional de Lisboa

Destinatário: Ministra da Cultura

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Conservatório Nacional foi originalmente fundado em 1836 com o objetivo de criar uma escola de referência para formação nas Artes, no Bairro Alto, no lugar do antigo Convento dos Caetanos. O atual conjunto edificado, classificado como bem cultural imóvel, destina-se às Escolas de Música e de Dança, e, ao longo do século passado, tem contribuído decisivamente para o ambiente cultural do Bairro Alto.

Hoje, o edifício do Conservatório está em avançado estado de degradação e, nos últimos dois anos lectivos, não recebeu alunos.

A intenção de reabilitar este edifício a cargo da Parque Escolar é uma história longa e triste que pode prestar esclarecimentos sobre as dificuldades na execução de obras públicas em Portugal. Depois de muita contestação liderada por pais e amigos do Conservatório, em Setembro de 2016, a Parque Escolar lançou o "Concurso Público Internacional para a prestação de serviços para a elaboração e coordenação do projeto de reabilitação do Conservatório Nacional de Lisboa", para uma área bruta estimada de 9300m2, com uma estimativa de valor de obra de 7.200.000 €, ou seja 775€ por m2 de construção para a reabilitação de um edifício histórico . No primeiro anúncio de concurso de empreitada não apareceram propostas. No segundo, subiu-se o valor da obra e venceu a Tomás de Oliveira Empreiteiros com um valor de 10.579.999,92 €. Em Janeiro de 2020, a empresa abandonou a obra e, hoje, pelas imagens que circulam pela defesa do Conservatório, teme-se que, um ano após a adjudicação da obra, esteja tudo na estaca zero.

O Grupo Parlamentar do PSD recebeu a 18 de Junho de 2020 representantes da Comissão de Defesa da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional que tem procurado, sem sucesso, respostas definitivas por parte do Ministério ou da Parque Escolar. Ao verificar-se a necessidade de um novo concurso de obra, os alunos deslocados serão forçados a permanecer, pelo menos, mais dois a três anos lectivos nas instalações temporárias na Escola Marquês de Pombal. Estas instalações, de acordo com a Comissão, não têm as condições necessárias para o que se exige a estes alunos.

Face ao exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm requerer a V.Exa as diligências no sentido de obter junto da Senhora Ministra da Cultura resposta às

seguintes questões:

- Por que razão se encontram os trabalhos de construção necessários para a reabilitação do Conservatório de Lisboa parados?

- Qual o ponto de situação da obra? Que parcela do montante total orçamentado foi já entregue ao empreiteiro responsável pela obra?

- Que diligências estão a ser tomadas para o regresso do Conservatório à Rua dos Caetanos no Bairro Alto, tornado urgente pela falta de condições de que as instalações provisórias na Escola Marquês de Pombal padecem?

Palácio de São Bento, 23 de junho de 2020

Deputado(a)s

FILIPA ROSETA(PSD)

ALEXANDRE POÇO(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)

CARLA BORGES(PSD)

CLÁUDIA BENTO(PSD)

CARLOS SILVA(PSD)

CLÁUDIA ANDRÉ(PSD)

ANTÓNIO VENTURA(PSD)

FIRMINO MARQUES(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

ISABEL LOPES(PSD)

LINA LOPES(PSD)

PAULO RIOS DE OLIVEIRA(PSD)

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)

JOÃO MOURA(PSD)

SÉRGIO MARQUES(PSD)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.